

Porto Alegre Repensa Seu Futuro

O Terceiro Milênio não se desenha como algo assustador para Porto Alegre. Esqueça visões apocalípticas, do tipo “Blade Runner”. Em primeiro lugar, faltam menos de três anos para entrarmos no próximo século, e, o mais importante, nossa cidade prepara o seu futuro há longos anos; a rigor, desde a virada deste século.

Porto Alegre se diferencia das demais grandes cidades brasileiras por ter tradição histórica em planejamento urbano. Esta tendência de preocupação com o futuro, iniciada em 1914 com o Plano Geral de Melhoramentos, de Moreira Maciel, e continuada pelos planos diretores de 1959 e 1979, livrou Porto Alegre de alguns defeitos, não de todos eles.

Se hoje o crescimento demográfico fica em pouco mais de 1% ao ano, ainda assim é preciso prestar atenção. Neste agradável índice, embute-se um aspecto nada promissor: enquanto a chamada *cidade formal* (a organizada à luz dos planos diretores e que conta com infraestrutura) cresce apenas 0,40% ao ano, a *cidade informal* (a das vilas irregulares) explode, com um crescimento de 4% ao ano; resultado: se de um lado podemos comemorar que no próximo século ainda não teremos atingido o 1,5 milhão de habitantes, de outro precisamos enfrentar com seriedade este problema da cidade marginalizada, onde já se concentram quase meio milhão de pessoas. Cerca de 31% da população com renda até cinco salários mínimos está fora do mercado formal da habitação.

Viadutos, túneis, novas avenidas ou ruas, redes de saneamento, tudo isto são complementos ao que realmente interessa para definir o futuro de Porto Alegre: os planos que os urbanistas desta virada de século estão fazendo para a nossa cidade, além de manter e melhorar as atuais condições de qualidade de vida, reduzir ao máximo o buraco negro que separa sua porção *formal* da porção *informal*.